

NÚBIA MARIA DA SILVA ALVES

**A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NAS OFICINAS DO
PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO**

**CARANGOLA/MG
2015**

NÚBIA MARIA DA SILVA ALVES

**A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NAS OFICINAS DO
PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade do Estado de Minas Gerais
– UEMG / Unidade Carangola, como
requisito parcial para obtenção de grau
de Licenciado em Pedagogia.**

**Orientadora: Prof.^a Me. Elizete de Oliveira
Andrade**

**CARANGOLA/MG
2015**

NÚBIA MARIA DA SILVA ALVES

**A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NAS OFICINAS DO
PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade do Estado de Minas Gerais –
UEMG/Unidade Carangola, como requisito
parcial para a obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.**

Aprovado em 04 /12 /2015.

BANCA EXAMINADORA

**Prof.^a Me. Elizete Oliveira de Andrade
Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG**

**Prof.^a Esp. Constança Maria Leite Rodrigues
Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG**

**Prof. Me. Tarcísio Glauco da Silva
Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG**

Primeiramente consagro a Deus, porque só Ele compreende como estaria, sem a fé que experiencio com ele. Também dedico a meus pais, e ao meu eterno amor Moisés Alves.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me guiado até aqui. Nos momentos mais difíceis, pude sentir perto a sua mão, me dando saúde e força para suplantar as dificuldades.

A esta universidade, o corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um cenário proeminente.

Pela vida da minha orientadora Elizete de Oliveira Andrade, por sua assistência no pouco tempo que lhe coube e pelas suas correções e incentivos.

A minha mãe Ângela Maria da Silva e ao meu pai Paulo Hilton Florêncio da Silva pela demonstração de amor, incentivo e apoio incondicional.

Aos meus irmãos (Deiziane, Denise, João Paulo, Lucas, Luciana,) sobrinhos e cunhados pelas palavras de estímulo na hora em que mais precisei, durante a construção desta monografia.

A minha sogra Maria Madalena, por ser minha segunda mãe que sempre orou por mim.

A minha avó Maria, pela ternura demonstrada, pois sei que sempre posso contar com ela.

A Todos que oraram por mim.

A todos que participaram desta pesquisa, obrigada, pela boa vontade com que me receberam na escola.

As novas amigas que fiz nesse curso- Luana e Renata, por suas palavras de apoio e incentivo para a realização deste trabalho.

E a você Moisés Silvano Alves, por sua companhia, pela compreensão incondicional em relação ao meu nervosismo e ansiedade. Por ser a inspiração de tudo o que eu faço nesta vida.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

Todo trabalho árduo traz proveito, mas o só
falar leva à pobreza. (Provérbios 14, v. 23)

RESUMO

O escopo deste estudo foi observar se há um trabalho interdisciplinar nas oficinas do Programa Mais Educação (PME), em uma escola da rede municipal de Carangola-MG. Participaram da pesquisa a professora, osicineiros, e os alunos que fazem parte do programa no turno vespertino. A elaboração deste estudo foi norteadada pela pesquisa bibliográfica, associado da abordagem qualitativa, que delimitou-se a um estudo de caso. Com o objetivo de compreender de que forma osicineiros abordam a interdisciplinaridade, como resultados percebe-se que existe um trabalho interdisciplinar nas oficinas. Entretanto, sua consolidação ainda encontra muitos desafios, pois apesar dosicineiros e da professora saberem da importância da interdisciplinaridade, eles reconhecem que, ainda é pouco o que se faz em relação á prática interdisciplinar nas oficinas.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Programa Mais Educação; Oficineiros/oficinas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA INVESTIGAÇÃO	12
1 SÍNTESE DAS CONCEPÇÕES HISTÓRICAS DO CONCEITO INTERDISCIPLINAR E DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	14
1.1 Conceito histórico de interdisciplinaridade	14
1.2 Interdisciplinaridade no Brasil	15
1.3 Registro histórico do Programa Mais Educação no Brasil	17
1.4 Interdisciplinaridade no Programa Mais Educação	19
2 OS MACROCAMPUS QUE ABRIGAM AS OFICINAS	21
2.2 A composição dos macrocampos	21
2.3 Opções de macrocampos oferecidos pelo Manual operacional de educação integral	22
3 ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO	24
3.1 Caracterização do campo de pesquisa.....	24
3.2 O acompanhamento pedagógico obrigatório	25
3.3 Oficina: Horta Escolar	27
3.4 Oficina: Jiu-jítsu - categoria, esporte e lazer	28
3.5 Oficina: Dança- diz respeito a cultura e arte	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES	33
Apêndice 1: questionário aplicado aosicineiros	34
Apêndice 2: entrevista com a professora “A”	35
Apêndice 3: entrevista com os alunos	36

INTRODUÇÃO

A motivação para este trabalho surgiu no sétimo período do curso de graduação em Pedagogia, durante a prática do Estágio Supervisionado IV desenvolvido em uma escola dos anos iniciais do Ensino Fundamental, associado à disciplina Currículo I que também compõem o ementário do curso.

Em decorrência da observação e da participação nas disciplinas, nasce o objetivo geral da pesquisa empírica: entender e analisar de que forma a interdisciplinaridade é trabalhada dentro das oficinas do Programa Mais Educação.

O objetivos específicos consistem em compreender, a abordagem interdisciplinar e o Programa Mais Educação através de um breve levantamento histórico conceitual; Identificar os macrocampos que abrigam as oficinas; Identificar e analisar a prática interdisciplinar nas oficinas do PME, a fim de contribuir com dados relevantes e com possibilidades formativas - individuais e/ou sociais, buscando na comunidade escolar a vivência diária dos alunos e dos demais agentes envolvidos. Segundo Freire (1987, p. 42):

[...] os homens se sabem inacabados. Têm a consciência de sua inconclusão. Aí se encontram as raízes da educação mesma, como manifestação exclusivamente humana. Isto é, inconclusão dos homens e na consciência que dela têm. Daí que seja educação um que-fazer permanente. Permanente, na razão da inconclusão dos homens e no devenir¹ da realidade. Desta maneira, a educação se re-faz constantemente na práxis. Para ser tem que estar sendo.

Concordamos com Freire, pois assim como o sujeito historicamente conserva-se inacabado ou em processo de construção, desconstrução e reconstrução². Igualmente esta pesquisa não tem a pretensão de fechar em si mesma, podendo o leitor encontrar diversas possibilidades no estudo da temática.

O Programa Mais Educação que estamos investigando acontece em uma escola da rede municipal, que localiza-se na cidade de Carangola/MG. Participaram

¹ **Devir** – É um conceito filosófico que qualifica a mudança constante, a perenidade de algo ou alguém. Surgiu primeiro em Heráclito (a. C.) e em seus seguidores; o devir é exemplificado pelas águas de um rio, “que continua o mesmo, a despeito de suas águas continuamente mudar.” Traduz-se de forma mais literal a eterna mudança do ontem ser diferente do hoje, nas palavras de Heráclito: "O mesmo homem não pode atravessar o mesmo rio, porque o homem de ontem não é o mesmo homem, nem o rio de ontem é o mesmo do hoje". (Base da Filosofia)

² A teoria de Piaget (assimilação, acomodação.). O conhecimento é gerado de forma transversal. A partir de uma intercomunicação do indivíduo com o seu meio, em conformidade com a base que cada pessoa (criança) possui. (Piaget, 1990)

da pesquisa a professora “A”, osicineiros “B,C, e D” e trinta alunos integrantes do PME, no turno vespertino.

O aspecto metodológico é de característica qualitativa, delimitou-se a um estudo de caso. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário contendo questões abertas e fechadas aplicado aos oficineiros; e entrevista semiestruturada com a professora e com seis grupos de cinco alunos.

Tendo em vista alcançarmos os objetivos da pesquisa, definimos o arcabouço teórico desta investigação empírica pautou-se nos estudos dos seguintes autores: Arroyo (2011, 2012), Cavaliere e Coelho (2002), Fazenda (1993, 1994, 2001), Moreira e Silva (1997), e Maurício (2009), O Manual operacional de educação integral (Brasil 2014), entre outros. Com objetivo de encontrar, subsídios para a compreensão das ações interdisciplinar nas oficinas do Programa Mais Educação, bem como, suas possibilidades e os desafios.

O Programa Mais Educação faz parte de uma estratégia governamental, a fim de ampliar o período/jornada escolar para estabelecer um currículo dentro das probabilidades de educação integral. Essa estratégia promove a interrelação entre várias áreas do conhecimento e a construção interdisciplinar³ do sujeito, crítico e reflexivo. Maurício (2009, p. 70), afirma que:

A interdisciplinaridade se funda na importância dada à unidade da realidade, cuja apreensão é compartimentada dentro do modelo de desenvolvimento da ciência moderna. Questionando esse paradigma que desagrega, fragmenta e formaliza os diversos campos do conhecimento em ciências específicas, estanques e sem visão de totalidade, esta concepção de educação propõe uma estreita articulação curricular que contemple o conhecimento de maneira mais abrangente, global e, portanto, integral.

De acordo com Moreira e Silva (1997, p. 65), a interdisciplinaridade é vista como suma resolução de numerosos males que afligem a educação e até mesmo o mundo atual. A interdisciplinaridade tornou-se um modismo e uma moeda forte no campo pedagógico. Ainda, conforme o autor, a interdisciplinaridade é importante. Mais isso não garante um resultado eficaz no processo de educação. Uma vez que ela é desempenhada através de ações entre os sujeitos envolvidos.

Como afirma Fazenda (1993, p. 08), “A importância metodológica é indiscutível, porém é necessário não fazer-se dela um fim, pois interdisciplinaridade não se ensina

³ Conforme conceito explicitado no 1º capítulo, página 14, desta pesquisa.

nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se, por isso, exige uma nova Pedagogia a da comunicação”. Dessa forma, a interdisciplinaridade é essencialmente um processo que precisa ser vivido e exercido, e assim comprovado através da prática.

Para Arroyo (2011, p. 93), este exercício só é possível por meio do entendimento dos direitos da criança e do adolescente que têm:

Direito ao desenvolvimento integral, a construção de sua identidade pessoal e coletiva, à imaginação, à fantasia, ao desejo, às diferentes linguagens, à brincadeira... aos bens culturais, à proteção e ao cuidado. Toda criança tem direito a esse desenvolvimento integral.

Para fazer-se cumprir com estes direitos de forma integral e interdisciplinar no (PME) torna-se necessário organizar o tempo e o espaço escolar que de acordo com Cavaliere e Coelho (2002, p.101):

A organização do tempo, do espaço e dos recursos na escola de tempo integral deve garantir, num turno de 8 a 9 horas diárias, equilíbrio entre diferentes tipos de atividades, deslocamento e tempo livre que proporcionam clima de bem-estar e colaboração e que favoreça o bom aproveitamento escolar.

A partir deste referencial teórico, abordaremos os capítulos a seguir, que tratam das seguintes questões:

- Síntese das concepções históricas do conceito interdisciplinar e do Programa Mais Educação.
- Os macrocampos que abrigam as oficinas.
- Análise e resultados da pesquisa de campo

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA INVESTIGAÇÃO

O caminho metodológico percorrido nessa pesquisa encontra-se sob a ótica qualitativa. Esta abordagem favorece a proximidade do pesquisador com o cotidiano do problema investigado, proporcionando-o analisar, compreender e investigar a temática abordada, em seu ambiente nativo. A fim de elucidar esta ideia recorro a Canen, (2003, p.226;231), que nos afirma que:

[...] a ênfase na interpretação, na compreensão das motivações, culturas, valores, ideologias, crença e sentimentos que movem o sujeito, que dão significado a realidade estudada e não aos fatos observáveis e passíveis de serem medidos estatisticamente; [...] a pesquisa qualitativa busca detectar a rede de emoções, práticas e significados que envolvem o cotidiano do ensino.

Desse modo, a abordagem metodológica de atributo qualitativo, delineou-se a um estudo de caso, a fim de indagar de forma simples e específica esta pesquisa, de acordo com Goode e Hatt (1968) apud Lüdke e André (1986, p.17): “O caso se destaca por ser constituído numa unidade dentro de um sistema mais amplo”.

Para atingir os objetivos deste estudo foram utilizados seguintes instrumentos de pesquisa:

- Observação;
- Observação participante;
- Entrevista semiestruturada com a professora responsável pelo PME na instituição e com trinta alunos integrantes do mesmo no turno da tarde.
- Aplicação de um questionário fechado aos oficinairos do turno vespertino.

A observação é uma diligência constituinte dos seres humanos. Com ela os sujeitos podem compreender a existência do que está implícito/ explícito na situação analisada. Com o intuito de refletir sobre a situação observada. No entanto, a observância científica consiste na intervenção/ averiguação, da prática com a teoria. Que é feito no registro dos fatos observados. De acordo com Alves- Mazzotti e Gewandsznajder, (1998, p.166):

O tipo de observação característico dos estudos qualitativos [...] é a observação não-estruturada, na qual os comportamentos a serem

observados não são predeterminados, eles são observados e relatados de formas como ocorre, visando descrever e compreender o que está ocorrendo numa dada situação. [...] Na observação participante, pesquisador se torna parte da situação observada, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação.

A entrevista semiestruturada foi realizada conforme afirmam Lüdke e André (1986), flexível, com o objetivo de comparar os resultados entre os entrevistados. Para uma análise mais ampla do objetivo geral pertinente a este estudo.

A escolha do questionário fechado sobreveio devido à indisponibilidade de tempo dos oficinairos. Que além de trabalharem no PME possuem outras obrigações profissionais. E segundo Guimarães et al. (2007, p.46), o:

[...] questionário fechado: é um instrumento de investigação que se caracteriza pela busca de informações relativas a certo tema (ou temas), solicitadas por escrito, por meio de perguntas fechadas. Perguntas fechadas são aquelas para as quais ou há um número limitado de respostas possíveis, ou uma previsibilidade do tipo ou natureza de resposta que será dada.

A partir desta estrutura metodológica, pude articular os dados coletados com a pesquisa bibliográfica, uma vez que, esta é a norteadora da pesquisa. A começar pela elaboração da fundamentação teórica e dos objetivos de estudo. Tendo também como os recursos didáticos utilizados; anotações no caderno de campo, e as gravações áudio visual do campo de estudo.

1 SÍNTESE DAS CONCEPÇÕES HISTÓRICAS DO CONCEITO INTERDISCIPLINAR E DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Neste capítulo apresentamos algumas considerações históricas do conceito Interdisciplinar e do Programa Mais Educação, respaldado pelos autores citados no arcabouço teórico desta pesquisa, com a intenção de elucidar este assunto.

1.1 Conceito histórico de interdisciplinaridade

Sem a pretensão de relatar a amplitude histórica da temática interdisciplinar, abordaremos apenas os aspectos pertinentes a esta pesquisa. Apoiando-se em alguns princípios relatado por Assumpção (2001, p.23), que define:

O termo interdisciplinaridade se compõe de um prefixo – *Inter* -- e de um sufixo- *dade*- que, ao se justaporem ao substantivo – *disciplina* -- leva a seguinte possibilidade interpretativa, onde: *Inter*, prefixo Latino, que significa posição ou ação intermediária, reciprocidade, interação (como "interação", temos aquele fazer que se dá a partir de duas ou mais coisas ou pessoas-mostra-se, pois, na relação sujeito-objeto). Por sua vez, *dade* (ou idade) sufixo Latino, guarda propriedade de substantivar alguns adjetivos, atribuindo-lhes o sentido de ação o resultado de ação, qualidade, estado ou, ainda, modo de ser. Já a palavra *disciplina*, núcleo do termo, significa a epistemé, podendo também ser caracterizado como ordem que convém ao funcionamento duma organização ou ainda um regime de ordem imposta ou livremente conceitos consentida. (grifo da autora).

Assim, podemos compreender que interdisciplinaridade é o ato de construir/ produzir o “novo” através das fragmentações existentes. Esta construção só é exequível a partir do momento em que o sujeito exprime o desejo de inventar -mudar- ir além do que é previsível.

Segundo Ferreira (2001, p.19), para “os gregos do século IV a.C., o mundo e seus elementos eram visto como uma unidade. Essa cultura não separava filosofia, ciências, artes, e religião: havia apenas o conhecimento a investigação dos fenômeno em sua totalidade [...]”.

A ideia interdisciplinar ressurgue no cenário pedagógico, como a palavra de ordem no que diz respeito ao panorama educacional. Este retorno as origens perpassa pela compreensão do universo como um todo. Em um ciclo contínuo que não tem começo nem fim, o conhecimento surge de todas as partes. Sendo o mundo um espaço de grandes diversidades de sujeitos e conhecimentos.

1.2 Interdisciplinaridade no Brasil

De acordo com Fazenda (1994, p.18), o movimento interdisciplinar despontou na Europa, mais especificamente na França e na Itália em meados da década de 1960, período em que passa a existir os movimentos estudantis que colocavam em discussão a necessidade de uma nova forma de trabalhar na escola e na universidade.

Já no atual ensino brasileiro a interdisciplinaridade teve seu marco na Legislação brasileira a partir da Lei de Diretrizes e Bases Educacional nº 5.692, de agosto de 1971, que constitui a finalidade comum do ensino de 1º e 2º graus e estabelecem os conteúdos curriculares nas seguintes disposições (Cap. 1, art. 1º) :

O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, preparação para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania.

Com uma visão ampla e unificadora da formação integral do sujeito. Com a intenção de prepará-lo para os atos da vida civil. Partindo dessa premissa, o atual cenário educacional da sociedade contemporânea passou por profundas transformações. A chegada da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 (Título. I art. 1º), mantém a formação do cidadão, acrescido das funções da família, compreendendo, os educando como seres indissociáveis de suas vivências.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social.

O ensino proposto pela LDB rege a organização básica dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)⁴, são eles:

⁴ Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Desse modo, cresceu as discussões em torno das possibilidades de uma nova forma de ensinar. Desde então, a presença da interdisciplinaridade tem se tornado foco das discussões no cenário educacional brasileiro, por muitos estudiosos da área da educação.

Interdisciplinaridade é possibilitar aos sujeitos integrar ao seu processo de conhecimento as suas vivências. Devemos, a partir daí, criar métodos para cada fase do processo ensino-aprendizagem, buscando assim, alcançar o ensino interdisciplinar possibilitando aos sujeitos uma compreensão da realidade em sua totalidade.

1.3 Registro histórico do Programa Mais Educação no Brasil

A escola pública de horário integral surgiu no Brasil no século XX, e foi instituída pela Portaria Interministerial nº 17 de 24 de abril de 2007, e pelo Decreto Presidencial 7083/2010 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.

O PME é operacionalizado pela Secretaria de Educação Básica (SEB), por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é destinado às escolas públicas do Ensino Fundamental.

O projeto de ampliação da jornada escolar, foi criado e implantado pelos educadores Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, centralizando-se na política democrática, com o propósito de transcender a tradição elitista da educação brasileira. A partir deste ângulo, passa a existir a necessidade de se construir um novo processo educativo, pois de acordo com Teixeira (1962, p. 21-33),

[...]a escola já não poderia ser a escola parcial de simples instrução dos filhos das famílias de classe média que ali iam buscar a complementação à educação recebida em casa, em estreita afinidade com o programa escolar, mas instituição destinada a educar, no sentido mais lato da palavra, as crianças de todas as classes, desde as de classe média e superior até as muito mais numerosas das classes populares, às vezes não tendo sequer casas e quase nunca trazendo da família a experiência e os hábitos da instrução que iam receber. Por isto mesmo a escola já não poderia ser a escola predominantemente de instrução de antigamente, mas fazer as vezes da casa, da família, da classe social e por fim da escola propriamente dita, oferecendo à criança oportunidades completas de vida, compreendendo atividades de estudo, de trabalho, de vida social e de recreação e jogos. Para esta escola, precisava-se, assim, de um novo currículo, um novo programa e um novo professor. A escola popular para uma sociedade subdesenvolvida e com acentuada estratificação social, longe de poder ser mais simples, faz-se a mais complexa e a mais difícil das escolas.

A instituição de ensino passa a ter uma visão emancipatória reconhecendo e legitimando o direito do aluno. Considerando-o um ser completo e indissociável de suas vivências, este olhar que vai além da escola dominante. Cabe destacar neste momento a riqueza das ideias de Darcy Ribeiro citadas por Maurício (2009, p.115), que defendia

Os Cieps⁵ como uma escola pública comum em nada distinta daquelas milhares em funcionamento em qualquer bairro dos países que, de alguma maneira, sinalizaram para a importância democrática de prover educação para a maioria da população.

Assim, a escola de tempo integral deve promover, de forma estratégica, a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e a articulação da tarefa de educar, entre os especialistas da educação e de outras áreas, as famílias e distintos atores sociais, sob a coordenadoria da escola e dos docentes. Isso porque a Educação Integral, agregada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesses e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens.

Destaca-se abaixo mais uma concepção pertinente neste contexto, segundo a LDB nº 9.394/96 (Brasil 1996-cap. II, seção 3, art. 34º):

A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

Após a publicação da LDBEN nº 9.394/96 começou-se, ainda que de maneira bastante indefinida, a discutir a Educação em Tempo Integral na esfera nacional e no âmbito das políticas públicas. Indefinida porque, embora faça-se mencionada na Lei, a Educação em Tempo Integral fica “a critério dos sistemas de ensino”, oferecendo assim, a opção a esses sistemas de apreciar ou não a prática da mesma.

⁵ Centros Integrados de Educação Pública (Cieps). É a maior experiência de escola pública de horário integral no Brasil teve nítida marca político-partidária, com Leonel Brizola e Darcy Ribeiro no Estado do Rio de Janeiro.

1.4 Interdisciplinaridade no Programa Mais Educação

Após esta breve abordagem conceitual sobre a interdisciplinaridade e a história do Programa Mais Educação, falamos agora da conexão existente entre a interdisciplinaridade e o Programa Mais Educação(PME).

A começar pelo Manual operacional de educação integral (Brasil 2014, p. 8), que se refere à abordagem interdisciplinar da seguinte maneira:

As atividades dos macrocampos⁶ Acompanhamento Pedagógico; Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Criativa; Esporte e Lazer; Cultura, Artes e Educação Patrimonial e Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital, devem ser trabalhadas, preferencialmente, de forma interdisciplinar e considerando o contexto social dos sujeitos. É importante fomentar práticas educativas que promovam aos estudantes a compreensão do mundo em que vivem, de si mesmo, do outro, do meio ambiente, da vida em sociedade, das artes, das diversas culturas, das tecnologias e de outras temáticas.

Dessa forma, o PME, propõe-se a promover de forma integral o processo educativo do aluno, numa perspectiva emancipatória. Favorecendo a participação democrática dos alunos com a coletividade por meio do diálogo. Como bem salienta Paul Robin (MORIYÓN apud GALLO, 2002, p.33):

Todo homem deve ser considerado sob dois pontos de vista: como ser isolado, independente, completo por si só, e como membro da coletividade. Nenhuma delas pode ser sacrificada pela outra. Como ser distinto e completo, ele tem direito ao desenvolvimento total das suas faculdades; como membro da coletividade, ele deve contribuir com sua parte de trabalho íntegro e necessário.

Essas particularidades são trabalhadas por meio das atividades interdisciplinar organizadas no formato de oficinas. Com o intuito de auxiliar os alunos, para que eles possam realizar uma leitura da realidade de forma não fragmentada, a fim de que seus estudos tenham sentido e significado no seu cotidiano. Essa construção demanda um tempo na sala de aula como destaca Arroyo (2011, p. 86),

Abrir espaços para que as crianças e adolescentes, os jovens e adultos vejam seu tempo de escola como tempo de trabalho. O estudo, as leituras, os exercícios, os deveres de casa como trabalho. Ver-se mestres e educandos como um coletivo em situações coletivas de trabalho. Como

⁶ Tema que Conforme conceito explicitado no 2º capítulo, página 21, desta pesquisa.

uma comunidade de produtores de saberes, de experiência e de aprendizagem.

A organização do tempo-espaço na escola não é uma tarefa fácil. Uma vez os educadores tem uma responsabilidade de trabalhar de forma ampla, diversificada e integrada com a realidade dos alunos. Mauricio (2009, p. 70), descreve que o PME se insere na possibilidade de reorganizar o tempo e espaço escolares numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar⁷, promovendo a

articulação de conhecimentos e disciplinas que objetiva a integralização de experiências e saberes no processo educativo considera que as práticas educacionais devem abrir-se a experiências e conteúdos transversais.

Sob esta ótica as ações interdisciplinar que ocorrem no (PME), mais especificamente no desenvolvimento das oficinas tem como finalidade promover a educação. Com base na

formação integral do ser humano, onde todas as suas dimensões sejam enaltecidas; que se alicerça em atividades variadas, incluindo esporte, cultura, trabalho, arte em geral; experiência metodologias diversas, e ocupa todos os espaços existentes no ambiente escolar. (CAVALIERE e COELHO, 2002, p. 143).

Assim, entende-se que estas atividades são conexas entre si e entre os seus executores direção da escola, professores, oficinairos, comunidade, alunos e outros. Nesse sentido, a articulação entre a interdisciplinaridade e o Programa Mais Educação tende a proporcionar oportunidades práticas a esporte, cultura, lazer, e uma educação (completa), de qualidade com uma maior possibilidade formativa, por incluir diversas áreas do conhecimento conectado em um mesmo espaço-tempo.

⁷ A transdisciplinaridade como nomeiam alguns de seus pesquisadores, antecedem interdisciplinaridade. Jantsch (s/d) apud Fazenda (1993, p.37), a define como “coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado, sobre a base de uma axiomática geral destina-se a um sistema de nível e objetivos múltiplos — há coordenação com vistas a uma finalidade comum dos sistemas”.

2. OS MACROCAMPOS QUE ABRIGAM AS OFICINAS

O presente capítulo tem por objetivo apresentar os macrocampos como cenário destinado às ações pedagógicas, oferecendo condições para o desenvolvimento das atividades integradas, interativas, e integradoras dos conhecimentos, dos saberes, dos tempos, dos espaços e dos sujeitos envolvidos com a ação educacional, no formato de oficinas.

2.2 A composição dos macrocampos

Os macrocampos constituem-se como um articulador flexível, portanto, eles permitem a conexão curricular, tendo em vista ultrapassar a visão fragmentada e hierarquizada dos saberes. Concede, por conseguinte, a junção, e a organização dos conhecimentos que se apresentam disciplinares e não disciplinares, com a finalidade de favorecer a várias combinações curriculares.

Este pensamento é demonstrado por Maurício (2009, p.75), que refere à escola como um:

[...] espaço privilegiado de organização dos saberes universais. Ela escolhe prioridades curriculares, porém não pode descartar os saberes e os enigmas do mundo que seus alunos estão vivenciando. Deve ajudá-los a produzir as conexões entre os saberes e, sobretudo, não pode se furtar à responsabilidade de garantir que eles possam acessar os códigos e signos de nossa cultura com base na leitura e na escrita.

Nos macrocampos a escola pode selecionar as atividades que serão trabalhadas, contudo, durante a seleção ela deve manter o viés de interação das áreas do conhecimento e componentes curriculares/disciplinas e levando em consideração o espaço-tempo e o conjunto de atividades didáticas-pedagógicas do ensino. Com uma “[...] reformulação mais profunda da escola, propiciando uma reflexão sobre sua organização, objetivos, métodos e inserção social” (CAVALIERE e COELHO, 2002, p. 97).

Em suma, os macrocampos propõem-se a uma metodologia participativa, valorizando as experiências conquistadas na coletividade, e também ao tempo destinado a mesma. Multiplicando-se assim, a possibilidade formativa que cada indivíduo tem, aguçando a habilidade de raciocinar, criar e de desenvolver a sua assertividade.

2.3 Opções de macrocampos oferecidos pelo Manual operacional de educação integral

Torna-se relevante descrever neste momento, as sete opções de macrocampos bem como suas referidas atividades oferecidas pelo Manual operacional de educação integral (Brasil 2014, p. 5-8):

Acompanhamento pedagógico (obrigatório)⁸ : Nas atividades de **Orientação de Estudos e Leituras⁹** que contemplará as diferentes áreas do conhecimento envolvendo todas as atividades disponíveis anteriormente (alfabetização, matemática, história, ciências, geografia, línguas estrangeiras e outras).

Comunicação, uso de mídias e cultura digital e tecnológica: Na organização das atividades (Ambiente de redes sociais, fotografia, histórias em quadrinhos, jornal escolar, rádio escolar, vídeo, robótica educacional, tecnologias) Educacionais deste macrocampo são prioritárias as temáticas de “Educação em Direitos Humanos”, “Promoção da Saúde” e temas relacionados à Ética e Cidadania.

Cultura, artes e educação patrimonial: (Artesanato popular, banda, canto coral, capoeira, cineclube, **danças**, desenho, educação patrimonial, escultura/cerâmica, grafite, hip-hop, iniciação musical de instrumentos de cordas, iniciação musical por meio da flauta doce, leitura e produção textual, leitura: organização de clubes de leitura, mosaico, percussão, pintura, práticas circenses, sala temática para o estudo de línguas estrangeiras, teatro).

Educação ambiental, desenvolvimento sustentável e economia solidária e criativa/educação econômica: (educação financeira e fiscal); (**Horta escolar** e/ou comunitária, jardinagem escolar, economia solidária e criativa /educação econômica (Educação Financeira e Fiscal)).

Esporte e lazer: (Atletismo, badminton, basquete de rua, basquete, corrida de orientação, esporte da escola/atletismo e múltiplas vivências esportivas (basquete, futebol, futsal, handebol, voleibol e xadrez) futebol, futsal, ginástica rítmica, handebol, judô, karatê, **luta olímpica**, natação, recreação e lazer/brinquedoteca,

⁸ As palavras que aparecem em negrito são os nomes de cada macrocampo. (grifo meu)

⁹ Já as palavras em itálicos refere-se às oficinas da escola/ campo deste estudo. (grifo meu)

taekwondo, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, vôlei de praia, xadrez tradicional, xadrez virtual, yoga/meditação).

Educação em direitos humanos: (Educação em direitos humanos).

Promoção da saúde: (Promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos à saúde).

Ainda segundo o Manual operacional de educação integral (Brasil 2014, pp. 5-8), “[...] No mínimo quatro entre as sete atividades oferecida pelo PME, devem ser escolhida”. Ancorando-se nos macrocampos oferecidos pelo PME busca-se oportunizar as crianças, adolescentes e jovens, novas situações de aprendizagem, de modo que eles possam expandir o horizonte formativo, e a estimulação do desenvolvimento cognitivo dos mesmos.

E essas habilidades são desenvolvidas na modalidade de oficinas. Nesse sentido, apresentamos os pressupostos de Arroyo (2011, p. 85):

As oficinas costumam iniciar por um olhar para escola. Alunos e mestres avançando na visão da escola como lugar de trabalho. Os professores mostrando-se trabalhadores em educação, preparando suas aulas, ampliando seus conhecimentos e leituras, escolhendo material, participando de congressos, cursos de formação para que seu trabalho na aula garanta direito dos educandos ao conhecimento.

Os macrocampos do PME oferecem inclusão social quando proporciona melhores oportunidades de convivência com o mundo. Possibilizando por meio de suas oficinas melhorias, no rendimento escolar. Pois, elas abrem espaço para uma profunda relação professor-aluno, no decorrer das atividades desenvolvidas. E com parte dos resultados promove uma “[...] ampliação das capacidades humanas e possibilidades sociais” (MOREIRA e SILVA, 1997, p.99). Conseqüentemente, melhores empregos e melhores condições de vida, por permitir situações coletivas de trabalho nas quais todos os participantes são estimulados a contribuir com a própria formação.

3. ANÁLISE E RESULTADOS DESTA PESQUISA

Pautando-se nos teóricos que norteiam este estudo a estruturação deste capítulo consiste basicamente na apresentação da articulação entre teoria e prática, através da análise do questionário, das entrevistas, e das observações no campo observado.

3.1 Caracterização do campo de pesquisa

Este estudo foi realizado em uma escola da rede municipal de Carangola-MG, que tem os seguintes características: os alunos são economicamente de classe média e baixa. A maioria das famílias de pouca formação cultural, não dá apoio ao desenvolvimento escolar de seu (sua) filho(a).

A Escola Municipal oferece, desde 2009, a Educação de Jovens e Adultos – anos iniciais do Ensino Fundamental para atender aos adultos que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa.

O corpo docente é composto por profissionais com formação acadêmica e pós-graduação na área da educação. São profissionais comprometidos com a qualidade educacional de seus alunos e o desempenho da Escola.

Os funcionários da limpeza da Escola tem a qualificação à nível do Ensino Médio e alguns com graduação. Todos desempenham muito bem suas funções, preocupados com a limpeza geral da Escola.

Os funcionários da área administrativa têm graduação e pós-graduação na área da educação.

O prédio da Escola, necessita de uma reforma, pois está com algumas partes comprometidas e a pintura deteriorada.

A Escola tem bom relacionamento com a Secretaria Municipal de Educação atendendo todas as exigências e legislações¹⁰.

¹⁰ Informações obtidas através de análise do Regimento escolar, da Escola Municipal estudada.

3.2 O acompanhamento pedagógico obrigatório

A escola pesquisada utiliza as propostas do Programa Mais Educação (PME) como estratégia para atender os alunos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem.

Projeto Tempo Integral: Cinco turmas do 1º ao 5º anos em cada turno e duas turmas de projeto de tempo integral oferecido aos alunos no contra turno. Número de alunos por professor, média de vinte a vinte e cinco – Ciclo Inicial de Alfabetização e Ciclo Complementar¹¹. (PPP 2014, s/p.)

Oferece quatro tipos de atividades, que são desenvolvidas na modalidade de oficinas, são elas:

- Orientação de Estudos e Leituras - em que o acompanhamento pedagógico é obrigatório e deve ser trabalhado preferencialmente de forma lúdica.
- Horta - tem por finalidade desenvolver uma consciência Socioambiental dos alunos.
- Jiu-jítsu - categoria, esporte e lazer. São atividades baseadas em práticas corporais.
- Dança- diz respeito à cultura e arte, como forma de expressão artística.

A escolha destas atividades é feita conforme o Manual operacional de educação integral (Brasil 2014, p.7 e 8):

É fundamental que a escola estabeleça relações entre as atividades do Programa Mais Educação e as atividades curriculares. As escolas urbanas escolherão quatro atividades, dentre os sete macrocampos oferecidos.

A partir deste momento retoma-se com mais ênfase os objetivos desta pesquisa, que consiste em: observar se existe um trabalho interdisciplinar dentro das oficinas do Programa Mais Educação, em uma escola da rede municipal de Carangola-MG e como ele é desenvolvido.

A professora “A” é responsável pela a gestão e pelo acompanhamento pedagógico obrigatório do PME na escola pesquisada, possui apenas formação do Magistério. Aicineira “B” tem o ensino médio completo e formação em artes marciais. O icineiro “C” tem o conhecimento popular sobre horta, durante a

¹¹ Informações obtidas através do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

pesquisa ele não relatou se tem alguma formação. Aicineira “D” é a única com formação de nível superior, além de ter formação específica para dar aula de dança.

Assim, decorem-se aspectos relevantes da entrevista feita com a professora “A”¹² responsável pela organização do PME na escola em questão, no tocante a oficina de acompanhamento pedagógico obrigatório. Ao questioná-la sobre o trabalho interdisciplinar em suas atividades de acompanhamento pedagógico a professora “A” respondeu que trabalha de forma interdisciplinar “sempre que há disponibilidade, e colaboração dos alunos e dos icineiros”. Falou sobre o que a motiva a trabalhar de forma interdisciplinar nas atividades desenvolvidas no PME: “Porque ela promove a junção entre outras matérias e desenvolve varias habilidades nos alunos. Geralmente eu desenvolvo este tipo de trabalho em grupo. A percepção do trabalho em grupo é muito importante na escola que ninguém faz nada sozinho”.

A partir desta resposta surge a seguinte pergunta: E como se dá às ações interdisciplinares, no tocante ao planejamento pedagógico atividades oferecidas nas oficinas? Ela responde que o planejamento é feito de acordo com o manual do PME. “O planejamento de todas as atividades é feito de acordo com o manual do programa. Mas eu também procuro me reunir com os icineiros e passar para eles algumas propostas relacionando o que foi trabalhado dentro de sala com as oficinas fora dela.” E ao indagar sobre qual maior desafio para trabalhar de forma interdisciplinar no PME ela me responde que “o maior desafio é o tempo. Eu trabalho no projeto de manhã e de tarde, como professora regente... Às vezes não tenho como organizar tudo como gostaria”.

A análise desta entrevista e das observações feitas destaca-se as interpretações de Cavaliere e Coelho (2002, p.102):

Atualmente, a maior dificuldade que observamos nessas escolas para a organização da rotina das crianças em tempo integral é a carência de profissionais, praticamente reduzidos a um professor [...]. Com isso, muitas escolas renderam-se a uma rotina pouco interessante, deixando a criança quase o dia inteiro em sala de aula com o mesmo professor.

O que acaba por sobrecarregar o professo regente, e assim, as aulas/projetos interdisciplinar se distanciam da prática planejada da mesma. Como nos afirma Fazenda (1994, p.22):

¹² As letras do alfabeto estão para nomear os sujeitos que responderam ao questionário e a entrevista anexados neste trabalho, uma vez que os participantes não precisavam se identificados pelo nome no cabeçalho de identificação dos mesmos.

Todo projeto interdisciplinar competente nasce de um *locus* bem delimitado, portanto, é fundamental contextualizar-se para poder conhecer. A contextualização exige uma recuperação da memória em suas diferentes potencialidades, portanto, do tempo e do espaço no qual se aprende.

O que fica evidente pelo relato da professora “A” é que relação de dependência entre o espaço/tempo delimitado para a atuação das atividades interdisciplinares no PME encontra-se em circunstância de adaptação.

3.3 Oficina: Horta Escolar

De acordo com o Manual operacional de educação integral (Brasil 2014, p. 14), a oficina de horta escola/ comunitária produz o

desenvolvimento de experiências de cultivo da horta como um espaço educador sustentável, a partir do qual se vivencia o processo de produção de alimentos, segurança alimentar, práticas de cultivos relacionados à biodiversidade local e à formação de farmácias vivas e de combate ao desperdício, à degradação e ao consumismo, para a melhoria da qualidade de vida.

E, é neste sentido que apresentamos a resposta doicineiro “C” comunitário responsável pela execução das atividades na oficina em questão. Que tem o espaço destinado dentro da própria escola caracterizando assim a horta escolar.

Eu gosto de trabalhar com as crianças. Agora quanto esta questão interdisciplinar não entendo muito bem... Só faço aquilo que a professora “A” me pede. Mas eu acredito que o trabalho na horta é muito importante para os alunos, assim eles podem entender o processo de crescimento das verduras, ficam sabendo do preço das sementes, participam da capina da horta. E na hora da merenda todos querem comer a verdura que eles plantaram, além disso, os alunos que participam do projeto podem levar para casa algumas dessas verduras. (agosto, 2015)

A visão dos alunos sobre a oficina de horta:

Nós gostamos da oficina de horta- porque na horta nós aprendemos a capinar, plantar, e um montão de coisas. Fazemos exercício, alongamos o corpo, ganhamos mais força e é divertido. (dados da entrevista coletiva com os alunos, do grupo 1, 3, e 5 agosto, 2015)¹³

Percebe-se que existe uma interrelação recíproca dos alunos, com a oficina de horta e com oicineiro “C”. Mas a abordagem interdisciplinar não fica clara. Pois,

¹³ Entrevista com os alunos foi feita em grupo conforme já foi explicado na metodologia deste trabalho. A resposta foi dada pelo grupo, os alunos tiveram um tempo para pensar sobre a pergunta, e o líder do grupo respondia. As entrevistas com eles foram feitas assim por que aconteceu no horário de aula e não podíamos atrapalhar a rotina de aula professora “A”. Quanto à semelhança existente nas respostas dos grupos, um dos alunos do grupo 1, 2 e 4 relatou que a professora “A” os orientou quanto à entrevista.

como afirma Ferreira (2001, p.34): “Não há interdisciplinaridade se não há intenção consciente, clara, e objetiva por parte daqueles que a praticam”.

Mediante a fala de ambos podemos perceber que existe possibilidade para as ações interdisciplinar que poderia ser explorado na oficina de horta de forma direcionada, objetiva, e clara.

3.4 Oficina: Jiu-jítsu - categoria, esporte e lazer

O Manual operacional de educação integral (BRASIL 2014, p. 16), relaciona a atividade de jiu-jítsu da seguinte maneira, já que esta modalidade se enquadra em uma modalidade olímpica:

O estímulo à prática e vivência das manifestações corporais relacionadas às lutas e suas variações, como motivação ao desenvolvimento cultural, social, intelectual, afetivo e emocional de crianças e adolescentes. Acesso aos processos históricos das lutas e suas relações às questões histórico-culturais, origens e evolução, assim como o valor contemporâneo destas manifestações para o homem. Incentivo ao uso e valorização dos preceitos morais, éticos e estéticos trabalhados pelas lutas”.

Além disso, a olímpica propicia à criança e o adolescente situações em que eles possam aprender a lidar melhor com as regras que lhe são impostas, quer seja na escola, em casa, no trabalho entre outros, a aprendem a conviver e respeitar o próximo. Visto que a prática da mesma é cheia de regras...

Eu sigo as orientações da professora “A”- eu acredito que a própria atividade de luta já é interdisciplinar... Por exemplo, eu começo as aulas explicando para os alunos a origem e a história do Jiu-jítsu e as regras da modalidade, gosto também de explicar que vencer não é mais importante que competir. Também tenho a preocupação de sempre falar com eles que a luta é um esporte e que jamais deve ser usada na rua, muito menos contra o coleguinha. As atividades que são trabalhadas nesta oficina proporcionam um momento lúdico e descontraído. Acredito que a junção entre outras áreas do conhecimento acontece mesmo que os alunos não percebam. Só lamento não ter espaço suficiente para as atividades já que elas são desenvolvidas em uma sala de biblioteca desativada. (oficineira “B”, agosto, 2015)

Na oficina em questão a própria atividade permite um contato maior dos alunos com osicineiros ampliando as possibilidades de entendimento das ações interdisciplinar. Sobre esta oficina os alunos se limitaram a dizer, “gostamos da oficina de jiu-jítsu, porque a tia ensina a gente a lutar” (dados da entrevista coletiva

com os alunos, do grupo 2 e 4, agosto, 2015). Nesse sentido, destacam-se os dizeres de Arroyo (2011, p.85) em referência a relação professor-aluno:

As oficinas se constituem em uma forma urgente de enriquecer os currículos de formação dos próprios docentes trabalhadores em educação. Um caminho fecundo de aproximar mestre e alunos em uma experiência tão comum a ambos, o trabalho, as pela sua dignidade e contra suas hierarquizações e inferiorizações.

3.5 Oficina: Dança- diz respeito à cultura e arte

O principal benefício da oficina de dança é que ela permite “apropriação de espaços, ritmos e possibilidades de subjetivação de crianças, adolescentes e jovens. Promoção da saúde e socialização por meio do movimento do corpo em dança”.

Esse benefício se comprova na fala daicineira “D” professora de dança comunitária responsável pela execução das atividades na oficina de dança.

Eu sinto prazer em trabalhar com as crianças do projeto. Acho muito importante passar o conhecimento que eu tenho sobre algumas danças para eles, mais eu gosto de estimulá-los a pesquisar sobre o tipo de dança que iremos trabalhar na oficina. Acredito que nas minhas aulas acontece a interdisciplinaridade, pois em todas elas são trabalhadas concepções históricas, física, a lateralidade das crianças entre outras áreas do conhecimento. (agosto, 2015)

Para os alunos, a dança traz esperança de um futuro melhor [...] “é muito legal a oficina de dança [...] quando a gente crescer, a gente pode ser professor de dança” (dados da entrevista coletiva com os alunos, do grupo 1, agosto, 2015) pela fala dos alunos podemos comprovar o que aicineira de dança nos diz, já que os alunos conseguem identificar na oficina de dança uma formação para além da sala de aula. Apesar disso, ela não trabalha com um projeto interdisciplinar. As possibilidades formativas que as oficinas do PME trazem para as crianças são infinitas, mais para poderem ser aproveitadas as atividades das mesmas em outras disciplinas, elas devem ser bem planejadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho comprovou que a interdisciplinaridade acontece na prática das atividades das oficinas do PME, mas ela ocorre de maneira natural, sem um planejamento específico.

Nas quatro oficinas observadas as atividades são desenvolvidas no formato de disciplina fragmentada, as oficinas vão acontecendo uma seguida da outra, sem a preocupação de fazer a ligação existente entre elas... O olhar dosicineiros se prende apenas para a realização específica de suas oficinas, seguindo um cronograma elaborado pela professora "A".

Assim, podemos compreender que as ações interdisciplinares dependem de um planejamento direcionado, uma vez que ela tem como objetivo fazer com que os alunos saiam de uma visão fragmentada transferindo o conhecimento científico para o seu cotidiano.

Contudo, no que se refere às práticas interdisciplinares que devem ser desenvolvidas dentro das oficinas do PME pelo oficineiros faz-se necessário pensar em medidas que envolva desde a formação contínua e específica dos oficineiros até a valorização do trabalho que eles desenvolvem. Por compreender que:

O caminho interdisciplinar é amplo no seu contexto e nos revela um quadro que precisa ser redefinido e ampliado. Tal constatação induz-nos a refletir sobre a necessidade de professores e alunos trabalharem unidos, e se conhecerem e se entrosarem para juntos, vivenciarem uma ação educativa mais produtiva. (TAVARES, 2001, p.30).

E considerando o processo de mudanças que vivemos no atual cenário social-educacional, o caminho interdisciplinar torna-se importante para unir professores e alunos em busca do conhecimento mais profundo.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisas quantitativas e qualitativas. São Paulo: Editora Pioneira, 1998.

ARROYO, M. G. O Direito a Tempos-Espaços de Um Justo e Digno Viver. In: MOLL, J. **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: Direito a Outros Tempos e Espaços Educativos. Porto Alegre: Penso 2012.

ARROYO, Miguel G, **Currículo, território em disputa**. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2011.

ASSUMPÇÃO, Ismael. Interdisciplinaridade: uma tentativa de compreensão do fenômeno. in FAZENDA, Ivani C. Arantes (Org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. SP: Cortez, 2001.

Base da Filosofia Disponível em: <<http://basedafilosofia.blogspot.com/2010/03/conhecimento-missao-04-os-pre.html>>. Acesso em 13 de outubro de 2015.

BRASIL. LDB. Lei 5692/71. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em:< www.planalto.gov.br>. Acesso em: 01 de Out. de 2015.

_____. LDB. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em:< www.planalto.gov.br>. Acesso em: 01 de Out. de 2015.

_____. Ministério da Educação. **Programa Mais Educação** - Manual passo a passo. Brasília, D.F: MEC, 2009 a. Disponível em: 164 <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf>. Acesso em: 15set. 2015.

_____. Ministério da Educação: Manual operacional de educação integral 2014. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2014b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16690&Itemid=1113>. Acesso em: 15 set. 2015.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 01 Out. 2015.

CANEN, A. Metodologia e Pesquisa: a evolução do conceito de Pesquisa em Educação. In: SALGADO, M. U. C; MIRANDA, G.V. (orgs.). **Veredas- formação superior de professores**: módulo 4- Volume 1. Belo Horizonte: SEE/MG, 2003 p.219-236.

COELHO Lígia Martha Coimbra da Costa , CAVALIERE Ana Maria Villela (orgs) **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2002.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro Efetividade ou Ideologia**. São Paulo: Loyola, 1993.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas/ SP: Papyrus, 1994.

FERREIRA, Sandra Lúcia. Introduzindo a noção de interdisciplinaridade. in FAZENDA, Ivani C. Arantes (Org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987(17ª).

GALLO, Sílvio. Educação integral numa perspectiva anarquista. In: CAVALIERE, Ana Maria Villela; COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa. (Org.). **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis: Vozes, 2002, v. 1, p. 13-42.

GUIMARÃES, A. A. et al. **O coordenador pedagógico e à educação continuada**. 10. ed. São Paulo : Loyola, 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAURÍCIO, Lucia Velloso (Org.). Educação integral e tempo integral. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 1-165, abr. 2009.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa, SILVA Tomaz Tadeu da (orgs.). **Currículo: questões atuais** – SP: Papyrus, 1997.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins fontes,1990. (Original publicado em 1970).

TAVARES Dirce Encarnación. Aspectos da historia deste livro. in FAZENDA, Ivani C. Arantes (Org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

TEIXEIRA, A. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.38, n. 87, jul./set. 1962. p. 21-33. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/uma.html>. Acesso em: 17 de Outubro de 2015.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. De uma escola da rede municipal de Carangola-MG, 2014.

REGIMENTO ESCOLAR. De uma escola da rede municipal de Carangola-MG, 2014.

APÊNDICES

Apêndice 1: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS OFICINEIROS

Questionário é parte integrante de um trabalho de conclusão de curso, sobre “A prática interdisciplinar nas oficinas do Programa Mais Educação”. O sigilo de sua identidade será assegurado. Sua participação neste trabalho respondendo às questões a seguir é voluntária. Obrigada.

Escolaridade/curso de capacitação: _____

Função exercida no (PME): _____

1-Você sabe o que é interdisciplinaridade?

- a) Sim
- b) Não

2- Entre as alternativas abaixo assinale o que você entende por interdisciplinaridade:

- a) É o processo de ligação entre as disciplinas.
- b) É a fragmentação de conteúdos.
- c) É apenas um modismo.

3- Na oficina do (PME), pela qual é responsável, utiliza a abordagem interdisciplinar?

- a) Sim
- b) Não

4- Como são as suas ações interdisciplinares? Exemplifique.

5- O que o motiva a trabalhar a interdisciplinaridade nas oficinas do (PME)?

Apêndice 2: ENTREVISTA COM A PROFESSORA “A”

Esta entrevista é parte integrante de um trabalho de conclusão de curso, sobre “A prática interdisciplinar nas oficinas do Programa Mais Educação”. O sigilo de sua identidade será assegurado. Sua participação neste trabalho respondendo às questões a seguir é voluntária. Obrigada

Função exercida no (PME): _____

1-Senhora “A” em suas atividades de acompanhamento pedagógico desenvolvidas no (PME), a Sr.^a trabalha de forma interdisciplinar?

2- O que a motiva a trabalhar de forma interdisciplinar no (PME)?

3- É como se da às ações interdisciplinares, no tocante ao planejamento pedagógico atividades oferecidas nas oficinas?

4- Qual o maior desafio que a Sr.^a encontra para trabalhar de forma interdisciplinar(PME)?

Apêndice 3: ENTREVISTA COM OS ALUNOS

Esta entrevista é parte integrante de um trabalho de conclusão de curso, sobre “A prática interdisciplinar nas oficinas do Programa Mais Educação”. O sigilo de sua identidade será assegurado. Sua participação neste trabalho respondendo às questões a seguir é voluntária. Obrigada

Idade, ano de escolaridade, e numero do grupo: _____

1-Vocês sabem o que é interdisciplinaridade?

c) Sim

d) Não

2- Tem alguma atividade que é trabalhada dentro de sala e depois e trabalhada em outras oficinas?

3- Vocês gostam de ficar no projeto (Mais Educação)? Por quê?

4- Qual das oficinas que vocês mais gostam? Por quê?
